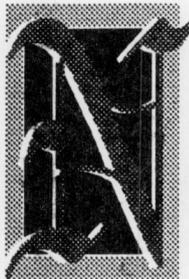


# CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ricardo Aurino de Pinho\*



ão cabe aqui fazer uma extensa reflexão sobre as propostas e/ou concepções pedagógicas utilizadas no Curso de Formação em Educação Física, nem tampouco

questionar o conteúdo trabalhado dentro da instituição, e sim, expor meu ponto de vista sobre o estágio supervisionado, como forma de contribuir para a formação acadêmica, objetivando estabelecer uma relação entre o conhecimento produzido com as realidades enfrentadas no decorrer da prática de ensino, no qual percebi que deixou muito a desejar enquanto "estagiário".

Antes de expressar minhas intenções e propostas básicas para o desenvolvimento da Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de 1º e 2º graus do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa

Catarina, torna-se imprescindível uma breve avaliação sobre a formação acadêmica.

As licenciaturas, de maneira geral, vêm sofrendo algumas modificações curriculares ao longo dos últimos anos, e o Curso de Formação em Educação Física não foge a essas mudanças.

Por um lado, a avaliação realizada neste curso por Mocker (1988) já demonstrava a predominância de concepções de caráter *técnico-linear*, no antigo currículo, assim como outros estudos à nível de país, nessa área de conhecimento.

Por outro lado, desde o ano de 1989, uma avaliação continuada de currículo vem sendo desenvolvida por representantes docentes e discentes do Centro de Desportos/UFSC, com o propósito de provocar uma aproximação entre o novo currículo, implantado no mesmo ano, e sua interferência na realidade concreta.

\* Professor Especialista em Atividade Física e Saúde e Colaborador do NuPAF.

Após cinco anos da implantação do novo currículo, no qual fiz parte da primeira turma, ainda evidencia-se a dificuldade de rompimento com os pressupostos inseridos no currículo antigo que, de acordo com Wiggers (1994), limitava o espaço de produção do conhecimento pela sobrepujança da formação técnico-esportiva especializada. No entanto, apesar desta formação apresentar uma predominância tecnicista na prática, evidenciada no ideário de muitos professores deste curso, objetiva-se com este currículo em termos de discurso, "*um compromisso histórico com a dimensão qualitativa da realidade*" (Wiggers, 1994), proporcionando liberdade e incentivo à produção do conhecimento integrada na vida social, democrática, política e cultural do meio, no qual o acadêmico se insere, traduzindo para a realidade uma consolidação entre a práxis e o conhecimento produzido.

Sendo assim, percebo que aquilo que se estabelece enquanto objetivo a ser alcançado não se traduz na prática concreta. Seria interessante, pois, que esta formação que se pretende atingir não ficasse entre as quatro paredes de uma instituição superior de ensino. É necessário que a mesma extrapole esta instituição, atingindo vários campos da sociedade, por meio de projetos de pesquisa e extensão, assim como também, se proponha a atender escolas de 1º e 2º graus, através do estágio, sendo um espaço privilegiado de troca de conhecimentos entre o ensino superior e a formação escolar básica.

## Considerações sobre a Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado: intenções e propostas para o seu desenvolvimento

Concordando com Carvalho (1988) entendo que a Prática de Ensino se desenvolve em dois lugares e em dois tempos: na Universidade e na Escola. Esta vinculação poderá ser melhor compreendida pelos acadêmicos se ampliarmos o tradicional conceito de Estágio, que hoje se traduz pela *transmissão e assimilação de conhecimento* e é avaliado pela quantidade de horas/aula a serem cumpridas na instituição escolar, engajando-o à realidade por meio de um processo mais amplo de *produção e socialização* de conhecimento que dê subsídios para que o acadêmico possa compreender melhor a sua profissão e a própria sociedade.

Piconez (1991, p.22) define a Prática de Ensino como: "*... disciplina que proporciona aos alunos um contato com a prática social e cria condições para a percepção dos problemas inerentes à atividade docente para a proposição de alternativas e soluções a esses problemas, analisando-os criticamente, fazendo a aplicação de uma proposta dentro de um processo orientado de estágio supervisionado.*"

Partindo desta definição, acredito que a disciplina de Prática de Ensino deve, pois, buscar uma sintonia com os objetivos preconizados pelo Curso. Entretanto, sei que é difícil haver hegemonia nos *princípios de ação* do corpo docente no sentido de todos serem coerentes

com um determinado projeto político-pedagógico estabelecido. Porém, estas *diferenças* se tornam importantes na formação do educador, desde que, fundamentadas teoricamente. As mesmas fazem com que os acadêmicos entrem num *confronto/conflito* com a realidade, provocando questionamentos constantes com os seus interesses frente ao curso que frequenta.

Referindo-se a esta questão Wiggers (1994) salienta que o estágio reflete, através da angústia dos estagiários, as deficiências teóricas e as dificuldades de consolidar uma relação entre teoria e prática não justapostas.

Neste contexto, é importante que a Prática de Ensino, estabeleça, então, uma relação com o conhecimento produzido e apreendido às novas experiências vivenciadas no estágio. No entanto, a mesma não pode ser considerada de forma *neutra*, ou seja, fruto da separação ingênua entre um determinado projeto político e uma concepção de educação.

Carvalho (1988) cita três eixos que direcionam o estudo específico da Prática de Ensino, quais sejam:

1. Estrutura Curricular: interrelação entre o conhecimento aprendido e produzido com os trabalhos realizados nos estágios;
2. Influência de ser Prática de Ensino uma Disciplina Integradora: o professor responsável deve propiciar momentos de discussão nas aulas, onde todos os aspectos e dificuldades do conteúdo ensinado no Curso de Educação Física possa ser traduzido para o ensino de 10 e 2º graus.

3. A realidade do Final do século: preparar os alunos com sensibilidade o bastante para perceber as mudanças e introduzir inovações educacionais compatíveis com uma sociedade em constante transformação.

Wiggers (1994) levanta algumas questões referentes ao “Projeto de Estágio Supervisionado de Educação Física”, com as quais compartilho, com o intuito de dar melhor consistência ao mesmo, que são:

- os alunos devem ter, ao longo do curso, contato com as escolas, com o objetivo de conhecer melhor a realidade do ensino formal;
- a prática pedagógica das disciplinas do curso deve ser orientada para o ensino da Educação Física de 1o e 2o graus;
- deve ser reforçado o conhecimento em relação à instituição escolar, teorias de aprendizagem e metodologias de ensino da Educação Física;
- é preciso haver maior reflexão sobre o desenvolvimento científico e pedagógico do conhecimento da Educação Física.

Penso, pois, que o Estágio Supervisionado é um instrumento de confiança na formação da consciência político-social e pedagógica, contribuindo para que o estagiário possa melhor enfrentar o mundo de vida e de trabalho.

A prática de ensino, exercida por um professor, depende do conhecimento de sua disciplina e requer a compreensão das estruturas, das idéias básicas de como o conhecimento é produzido e ensinado. A pesquisa e o seu produto são a base sobre a qual o professor de Prática de Ensino vai trabalhar na fase de

planejamento curricular, dirigido a um grupo específico de alunos, com base nos conceitos que estes trazem para a escola.

É imprescindível que este professor adquira, então, uma certa experiência no ensino formal de 1º e 2º graus, porque só assim, ele poderá compreender melhor como se dão as relações entre a estrutura escolar e questões pedagógicas. Por isto mesmo, esta disciplina deverá dar uma consistente base de reflexão, preocupando-se, principalmente com a produção e socialização do conhecimento.

Torna-se necessário, portanto, que o profissional que atuará com a Prática de Ensino deixe claro ao estagiário os **princípios** da prática pedagógica, isto é, a relação existente entre *os discursos pedagógicos e as práticas de escolarização*, através da explicitação dos objetivos, conteúdos, metodologias, relação professor-aluno e processo avaliativo. A partir do entendimento desses princípios acima citados, é importante que o professor de Prática de Ensino crie condições para que os estagiários reflitam sobre a importância social do seu "*papel de educador*", posicionando-se criticamente sobre seu próprio conhecimento, percebendo, desta forma, as *limitações e possibilidades* de sua prática pedagógica como um processo contínuo de "*investigação*".

## Considerações Finais

Acredito que seja importante, portanto, para o estagiário, que ele possa analisar a função da Educação Física num projeto educacional mais amplo do

sistema escolar e da sociedade, tendo presente que a *seleção e organização do conteúdo* são regidas por um *conjunto de valores* os quais não se pode ignorar, ou seja, cada educador possui uma visão de mundo, uma postura política que vai interferir na sua ação pedagógica no sentido de contribuir para a alienação ou transformação da sociedade.

É preciso traduzir pedagogicamente o conhecimento de um conteúdo num conjunto de alternativas, pelas formas didáticas e recursos, para que possamos atingir as faixas etárias a serem trabalhadas, os níveis de desenvolvimento e culturas diferenciadas.

## Bibliografia

- CANDAU, Vera Maria. *A Didática em questão*. Petrópolis: Vozes, 1988.
- CARVALHO, Anna M. Pessoa de. *A formação do professor e a prática de ensino*. São Paulo: Pioneira, 1988.
- DIECKERT, Jürgen. *Elementos e princípios da Educação Física: uma antologia*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico: 1985.
- FAZENDA, Ivani C. Arantes et. al. *Um desafio para a Didática - experiências, vivências, pesquisas*. São Paulo: Loyola, 1988.
- MARTINS, Pura L. Oliver. *Didática Teórica/Didática prática - para além do confronto*. São Paulo: Loyola, 1989.
- MIZUKAMI, Maria G. Nicoletti. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.

MOCKER, Maria Cecília et alii. *Avaliação do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC: relatório preliminar*. Florianópolis: UFSC/CDS, 1993 (mimeo.).

PICONEZ, Estela C. Bertholo. *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. São Paulo: Papyrus, 1991.

WIGGERS, Ingrid D. *Estágio Supervisionado de Educação Física - memória das experiências de ensino*. Florianópolis, 1994 (mimeo.).

## Bibliografia

- CANDA, Vera Maria. *Didática em questão*. Petrópolis: Vozes, 1987.
- CARVALHO, Anna M. Pessoa de. *A formação do professor: a prática de ensino*. São Paulo: Pioneira, 1988.
- DICKERT, Jürgen. *Elementos práticos da Educação Física: uma abordagem teórico-prática*. An Livo: Florianópolis, 1985.
- FAZENDA, Ivani C. Arantes et al. *Um desafio para a Didática - experiências de pesquisa*. São Paulo: Loyola, 1988.
- MARTINS, Pura L. Oliver. *Didática Teórica/Didática Prática - para além do confronto*. São Paulo: Loyola, 1989.
- MIZUKAMI, Maria G. Nicolini. *Ensinar: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.

É imprescindível que este professor adquire, então, uma certa experiência no ensino formal de 10 a 20 horas, podendo, ao assim, ele, poder compreender melhor como se dão as relações entre a estrutura escolar e questões pedagógicas. Para isto mesmo, esta disciplina deve ser dada numa consistente base de reflexão, procurando, principalmente, não a produção e socialização do conhecimento.

Torna-se necessário, portanto, que o profissional que atua como Professor de Ensino deixe claro no estágio as práticas de prática pedagógica, isto é, a relação existente entre os discursos pedagógicos e as práticas de atuação, através da explicitação dos objetivos, conteúdos, metodologias, relação professor-aluno e processo avaliativo. A partir do entendimento desses princípios acima citados é importante que o professor de Prática de Ensino estabeleça, para que os estagiários tenham sobre as condições sociais do seu "papel de educador", posicionando-se criticamente sobre seu próprio conhecimento, percebendo, desta forma, as limitações e possibilidades de sua prática pedagógica como um processo contínuo de "investigação".

## Considerações Finais

Acredito que seja importante, portanto, para o estagiário, que ele possa analisar a função da Educação Física num processo educacional mais amplo do